

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 385

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 3\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs.; repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 19 DE AGOSTO

Por falta d'espaco retiramos o artigo d'esta secção.

Obras do real Sanctuario de Nossa Senhora do Porto d'Ave.

D'anno para anno apparece sempre alguma novidade, signal de que não pára isso que se chama progresso, n'aquelle bello e pittoresco local.

Na romaria passada viram osromeiros uma casa de estalagem — senão acabada, comtudo já em estado de offerecer algumas commodidades: na romaria d'este corrente anno terão de ver o adiantamento que alli tem havido, e por consequencia um tal ou qual augmento de commodos para quem d'elles se quizer utilizar.

E' verdade que está ainda longe do seu perfeito acabamento, mas o estado em que ao presente se acha, mostra que o digno capellão padre Caetano José da Cruz Barros, auxiliado por uma commissão, tem desenvolvido o maior zelo em promover os indispensaveis meios, para que uma tal obra vá sempre correndo na rasão dos donativos que tem podido conseguir.

E com effeito ella era tanto mais necessaria, quanto este anno deve ser maior a affluencia de povo, em virtude de se achar a estrada já em modo de poderem vir as diligencias de Braga até o Sanctuario.

E' por isso muito louvavel e digno de todo o elógio o revd.º capellão, por se não ter esquecido de chamar para esta e outras obras de reconhecida utilidade e aformoseamento, a attenção d'um bom numero de benefiteiros que generosamente tem contribuido com valiosos donativos para esse fim.

Entre estes merecem especial menção os seguintes cavalheiros: o exm.º commendador João Fernandes de Mattos, natural da freguezia de Arosa, actualmente residente no imperio do Brazil; os illm.ºs srs. Serafim José Gonçalves Bastos, irmão do digno capellão, com sua exm.ª sogra D. Leonor Maria da Costa Coutinho ambos residentes na cidade de Rezende d'aquelle dito imperio; João Antonio de Mattos, natural da freguezia de Bronhaes, Francisco José da Cruz, da mesma, Antonio Joaquim da Cruz, residente na freguezia de Font'Arcada, Bernardino José da Cruz, negociante da cidade de Braga, e sua exm.ª esposa, o exm.º commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, da mesma, Bernardino Caetano d'Oliveira, natural de Refoios de Basto, Antonio Bernardino Pinto de Madureira, Gaspar José da Cunha, João Marcos d'Araujo Ribeiro, Manoel Joaquim de Castro Loureiro, todos estes da cidade de Braga, Antonio Joaquim da Costa, assistente na sua quinta proximo das Caldas das Taipas, e finalmente, José Joaquim Gonçalves, natural da freguezia de S. Bartholomeu da Esperança, residente na cidade do Porto.

Todos estes cavalheiros se devem justamente considerar como benefiteiros do dito real Sanctuario, pelo empenho e boa vontade com que tem contribuido com os seus donativos para que as obras não tenham cessado de continuar até o presente.

Mais; além da obra da estalagem, tem osromeiros que ver e admirar este anno a nova capella, proxima do templo, onde se representa o passo do Nascimento da SS. Virgem, com todo o figurado feito já o anno passado pelo insigne esculptor o sr. José Alves Loroto, da cidade de Braga, e este anno primorosamente pintado pelo famoso artista João Firmino Soares, da mesma cidade.

A este respeito não sei que mais se deva admirar, se a belleza e perfeição da esculptura, pela attitude e expressão que o excellente artista soube dar a cada uma das figuras, se o primor da pintura, pela delicadeza do desenho, composição e vivacidade das cores, e preciosidade da douradura e encarnação, que tanto as abrilhanta. Em summa o que, sem lisonja, se pôde dizer é que ambos estes artistas abundam n'uma rara disposição natural que os torna notaveis cada um na sua arte.

E aqui não posso deixar de apontar os relevantes serviços prestados pelo joven ecclesiastico padre Bento José da Cruz Barros, parente do revd.º capellão, visto que a elle, como fervoroso devoto de Nossa Senhora, se deve mui particularmente a iniciativa da dita nova capella, empregando para esse fim todos os meios ao seu alcance, já promovendo ao longe donativos pelas pessoas de seu conhecimento e amizade, já dando-se ao trabalho, acompanhado d'um membro da commissão, de andar pela freguezia de porta em porta colhendo subscrições, para que uma tal obra se levasse a effeito com a maior brevidade.

Ultimamente alóra a renovação das figuras da maior parte das capellas, feita o anno passado pelo distincto artista, o sr. Joaquim do Nascimento Borges, da cidade de Braga; acresce este anno o brilho com que se apresenta todo o figurado da ultima, chamada dos Doutores, em que o acima mencionado artista o sr. João Firmino Soares se esmerou em apropriar-lhe uma rica e linda pintura, filha do seu fecundo eugenho e bom gosto.

N'este ponto não devo passar a diante sem tecer novos elogios ao famoso esculptor o sr. José Alves Loroto, pelo improbo trabalho que tomou sobre si, de dar uma nova forma a duas figuras que se achavam n'aquelle capella, figuras que, de um estado grosseiro e imperfeito, soube levar uma (a de S. José) a um tal grau de perfeição que ninguém dirá ser a mesma que lá estava.

Quanto á outra (a de Nossa Senhora) apesar de tentar reformal-a, entendeu desistir d'um tal trabalho por improficuo, deliberando fazer obra de todo nova, como fez, ficando assim ambas as figuras em modo de poderem ser vistas e admiradas ainda pelos melhores entendedores.

Como vae já sendo um pouco extensa esta descripção, termino-a com os devidos encomios, de que se tornam crédores todos os lavradores e proprietarios d'esta freguezia de Thaide e circumvisinhas, pela boa vontade com que se tem havido, offertando-se já com donativos de madeiras, já promptificando-se com seus bois e carro para a condução d'ellas, e da pedra necessaria; serviços que, ainda ha poucos dias, acabam de prestar e repetir, dando generosamente, a pedido do revd.º capellão, com o que não teve pouco trabalho, uma grande quantidade de pinheiros (talvez acima de trinta) para a construcção d'uma ponte provisoria, que se está ultimando no rio de Vides, entre os logares de Simões e Valbom, por onde passa a estrada districtal. Era, pois, do meu dever não deixar em esquecimento uns taes serviços, por assás valiosos.

Rogo, sr. redactor, o obsequio de dar cabimento n'um canto do seu acreditado jorral, a estas mal traçadas linhas, com o que muito penhorará ao

De v. constante leitor.

F.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios de justiça

1.ª Repartição.

Em de virtude resolução superior se declara aberto concurso, na conformidade do artigo 13.º do decreto de 2 de janeiro de 1862 (publicado no *Diario de Lisboa* n.º 4 do dito anno), para provimento das egrejas parochiaes constantes da relação seguinte:

Alferse (S. Romão), concelho de Mochique, diocese do Algarve.

Arcos (S. Jorge), concelho de Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Balugães (S. Martinho), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Cavernaes (Santo Izidoro), concelho de Vizeu, diocese de Vizeu.

Fornellos (S. Martinho), concelho de Sintães, diocese de Lamego.

Oliveira (Santa Eulalia), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Rio Torto (S. Domingos), concelho de Gouveia, diocese da Guarda.

Rosmanihal (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Idanha a Nova, diocese de Castello Branco.

Villa Boa de Quires (Santo André), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Os presbiteros que pretenderem ser apresentados em qualquer das referidas egrejas parochiaes farão subir por esta secretaria d'estado os seus requerimentos documentados, em conformidade com o que se determina no artigo 15.º do sobredito decreto de 2 de janeiro, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação do presente annuncio na folha official do governo, devendo requerer separadamente para cada uma das egrejas que pretenderem, e ficando na intelligencia de que os requerimentos em que pedirem mais de uma igreja só valerão para o concurso d'aquelle pela qual claramente mostrarem preferencia, ou, não a mostrando, para o concurso da primeira que mencionarem.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 14 de agosto de 1875.—Luiz de Freitas Branco.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

—O general Weyler foi demittido do commando por causa da sua derrota na povoação de Breda.

O «Roussillon» recebeu d'um correspondente affonsista a seguinte interessante carta:

Acampamento affonsista de la Seo d'Urgel 4 d'agosto de 1875.

Snr. director do «Roussillon»,

Li no vosso jornal um despacho annunciando que os affonsistas tinham tomado muitas posições aos carlistas,

Seria para nós cousa satisfatoria se isto fosse verdade, mas infelizmente para o nosso exercito, a noticia é inteiramente falsa.

E' certo que por tres vezes atacamos o monte chamado Cuervo, aonde estão intrincheirados os carlistas; mas fomos repellidos, e na ultima vez tivemos setenta homens fóra do combate. O forte de Solsona tambem foi bombardeado e alguns

estracos se lhe causou: nós alli teriamos entrado se os carlistas se não defendessem como demonios. Como estes fortes são construidos a prova de bomba, os carlistas escondem-se por detraz do bombardeamento, e nós não fazemos senão gastar inutilmente as nossas munições de guerra. No momento em que menos o esperamos recebemos descargas que nos obrigam a retirar e nos matam muitos homens.

No dia 27 de julho tinha-se resolvido destruir a ponte de pedra que faz communicação a cidade com os fortes; esta empresa era perigosa e não teve o menor resultado. Os officiaes do genio encarregados d'esta operação partiram com dois machos carregados, um de dynamite, e outros objectos; logo que o posto avançado carlista collocado do outro lado da ponte, os avistou fez uma descarga que os obrigou a retirar-se; tres prisioneiros, dous mortos e dous machos ficaram em seu poder.

Ha alguns dias uma columna carlista entrou nos fortes, surpreendendo durante a noite a sentinella do posto de Anserall, matando dous soldados e aprisionando doze.

Somos felizes por a França tolerar a passagem dos comboys para o nosso exercito, porque sem isso já estaríamos n'uma posição desesperada.

Assegura-se que Martinez Campos queria a peso d'ouro comprar as posições que ambiciona, mas os carlistas repellidos as suas propostas, e estão mais que nunca resolvidos a defender-se.

X.

Tenente do exercito affonsista.

—Lê-se no mesmo periodico:

«Annunciou-se sobre a fronteira de Hespanha, ha dous dias, que os affonsistas tinham dado um assalto para se apoderar da Seo d'Urgel, e que tinham sido repellidos com grandes perdas. As operações do sitio estavam suspensas por causa d'este mau successo».

GAZETILHA

Anginho.—Deram-se no domingo á sepultura, no cemiterio publico, os restos mortaes d'um filhinho da exc.ª sr.ª D. Francisca Margarida Pedreira Moura Coutinho d'Eça e do sr. José Maria de Moura Coutinho Alameda d'Eça.

Partida.—Partiu hontem para o Porto, onde reside, o nosso especial amigo, e conhecido escriptor catholico, padre Seena Freitas.

Surripiadella d'um Roque.—O n.º 67 do «Commercio de Villa Real» insere na secção do folhetim, assignado por um tal Moraes Neves, uns esplendidos versos de que é auctor o nosso presado amigo, J. Fontellas, intitulados *Edade d'ouro*, e que são a primeira poesia do seu magnilico livro, impresso no Porto em 1870.

Não se nota alli nem a mudança d'uma só virgula!

Infamia!

E' preciso um latego para escorroçar os surripiadores estupidos, os gralhas imundos, como o tal que nos apparece nos baixos do «Commercio de Villa Real».

E' o sistema dos Roques.

Romance.—Deve estar brevemente á venda o romance *Na tenda de mestre Lucas*, devido á penna do sr. padre Seena Freitas.

Novena.—Começa hoje no templo dos Remedios a novena do Purissimo Coração de Maria.

Himno.—A banda dos *Artistas* offereceu ao sr. conde de Bertandos um himno, cuja letra foi cantada por uma menina, defronte da casa do sr. conde.

«**Dicionario Popular.**» — Recebemos o fasciculo n.º 2, do *Diccionario Popular*, composto por uma sociedade d'homens de letras. No presente fasciculo veem entre outras as biografias do nosso saudoso amigo Gomes d'Abreu, a qual transcrevemos no penultimo n.º, e a do Marquez d'Abrantes, D. José.

Referindo-se á biografia d'este ultimo o nosso collega da «*Nação*» queixa-se de que alli se note al de calumnioso para a memoria do honrado Marquez, o que dá a conhecer no escriptor tal ou qual facciosissimo, e menos imparcialidade.

Unimos o nosso protesto ao da «*Nação*», e fazemos votos para que os collaboradores de tão excellente publicação ponham de lado o espirito partidario, que não é bom conselheiro em assumptos de historia, especialmente contemporanea.

Santa Infancia.—Teve lugar no domingo, nos Remedios, a festa da simpatica associação da Santa Infancia, como em tempo annunciamos.

A' noite effectuou-se no salão da Associação Catholica, a representação d'um dramaquinho, traduzido dos *Annaes da Santa Infancia*, e desempenhado por meninas pertencentes á mesma.

Para isso a Junta Directora da Associação Catholica do melhor grado cedeu o salão a varias familias, cujos membros são na sua maioria pertencentes á Santa Infancia, e ainda porque, segundo os estatutos d'aquella, são alli prohibidas as reuniões e sessões em tempo de eleição.

Todas as meninas que tomaram parte no drama disseram os seus papeis com muita graça e naturalidade. Não sabemos o que elogiar mais, se o excellente do desempenho, se a paciencia do ensaiador, que foi o nosso amigo snr. Mattos.

No fim do 3.º acto uma menina de 9 annos recitou com muito mimo os seguintes versos, que foram bisados, dos quaes é auctor o snr. A. J. H. de Mattos:

A Caridade

E' virgem divinal, formosa como o sol
Que risinho fulgura ás portas do oriente
Seu rosto resplandece a luz d'um arrebolo
Que os seus raios espargem á despresada gente.

Era uma virgem bella! esposa dos cantares
Que envolta em veu de luz procura seu querido,

Descendo lá do throno até aos lupunaes
Em busca do infeliz do seu redil perdido!...

Era uma virgem bella, qual filha de Judá
Que jámais do peccado soffrera a iniquidade
Immensa como Deus em toda a parte está
Aureolada de luz Seu nome, é—Caridade!

Caridade!—Ser bemdito!—
Dote legado por Deus!
Deixa meu peito contracto
Elevar os favores teus.
Tu és a virgem formosa,
Tão brilhante como a rosa,
Que fulgura no rosal!
E's um puro cherubim...
E's precioso rubim...
E's o refugio do mal.

A' tua sombra, rainha,
Descansa o pobre mendigo;
E a innocente criancinha
Em teu seio encontra abrigo.
Com teu manto resplendente
Agasalhas tanta gente...
Da miseria, és salvadora!
Salvé, ó mãe da ternura,
Salvé fonte da ventura,
De infelizes protectora.

Tantas são tuas virtudes
Que não pôde haver eguaes!
Aos povos de cranças rudes,
Nunca o bem lhe recusaes...
Te aos pobres innocentes
A quem as mães inclementes
Abandonam ao nascer,
Vendo tu tal Crueldade,
Baixas logo, caridade,
Esses filhos soccorrer.

Bemdito sejas, rainha
Mãe d'estremada ternura
Que baixas do ceo asinha
A todos trazer ventura.
Abre o teu cofre de graças
Affugenta as mil desgraças,
D'esses povos sem constancia!
E de vosso augusto throno,
Não deixeis no abandono,
A obra da Santa Infancia.

Felicitação.—A classe academica bracarense foi ante-bontem á noite, sendo

precidida por uma serenata, entregar ao snr. conde de Bretiandos uma felicitação pelo seu triumpho eleitoral.

A felicitação, que foi lida d'uma das sacadas do palacio dos Biscafnhos, é concebida nos seguintes termos:

«Ao brado entusiastico d'um povo inteiro que vos aclama como seu representante, e vos saudas como seu protector, e vos abraça como seu amigo une-se o preito da intelligencia, a homenagem do nosso coração que em vós reconhece e aprecia um amante das letras, um defensor da classe escolastica bracarense.

Se todos encontram em vós coração generoso e amigo, inferior não é a nossa esperanza de que sejaes o propugnador da nossa causa.

E, ao mesmo tempo, Senhor que vos felicitamos, no meio do immenso e universal regosijo, pela vossa livre eleição a deputado d'esta cidade augusta, antiga e fiel, depomos, reverentes, em vossas mãos o cuidado que merece, em especiaes melhoramentos, a classe escolastica.

Deixa, agora, Senhor, que a esse hymno, despreendido de todos os que tem alma para evangelisar o direito de livre representação nacional, coração para o defender, brios para morrer por elle, se ajunte a nota pobre e humilde mas sincera e cordeal que não diz, e não cessará de repetir, nos labios da briosa classe escolastica senão:

Viva o nobre Conde de Bretiandos.
Viva o Deputado de Braga
Viva o Protector da Classe escolastica d'esta cidade».

Cardenal Manning.—(Da *União*) O arcebispo Manning, ha pouco nomeado Cardeal, é o oitavo inglez que, desde a Reforma, tem merecido semelhante honra. Foram seus predecessores n'essa dignidade: o bispo Fisher, que nunca recebeu o chapéo cardinalicio—o cardeal Pole, o cardeal Howard, o cardeal Allen, o cardeal Weld e o cardeal Wiseman. Monsenhor Manning é o successor do cardeal Wiseman no arcebispado de Westminster.

Segredo da confissão.—Lê-se no *Univers*:

Tudo é odioso na perseguição dirigida pelo governo de Berlim contra a Igreja; mas o tribunal superior de Berlim levou o odioso até o cinismo.

Um padre da diocese de Posen acaba de ser condemnado por esse tribunal por não ter querido violar o segredo da confissão.

A policia de Bismark pretendia que esse padre tinha sabido em confissão o nome do delegado apostolico na diocese de Posen, e queria arrancar-lhe essa confissão. Recusou responder. Levado perante o tribunal superior, o padre foi condemnado por persistir na recusa.

Este julgamento é digno dos tribunaes.

Estada.—Acha-se hospedada em casa do snr. barão de S. Roque, n'esta cidade, o snr. conselheiro Adriano Machado.

Um episodio do sitio de Seo de Urgel.—Não sem grandes fadigas e não sem ter arrostado alguns perigos bastante serios, diz a «*Palavra*», penetrou recentemente na fortaleza que domina Seo de Urgel um correspondente da «*Pall Mall Gazette*» e d'alli escreveu a este jornal o que viu e observou. Esta narração offerece todos os caracteres de boa fé; desejavamos reproduzi-la na sua integra, mas é demasiado extensa e por isso limitar-nos hemos ao seguinte episodio que diz respeito a uma entrevista do correspondente inglez com o general Lizarraga:

«O general tinha o rosario na mão, e a guarnição estava formada em volta d'elle debaixo d'um alpendre baixo e comprido. Olhei em roda da platáorma, enquanto escutava os canticos do officio divino, e contei dous canhões Krupp de grande calibre em excellente ordem, mais tres grandes canhões montados, dous obuses e para cima d'uma duzia de peças pequenas promptas para serem collocadas. Durante a cerimonia religiosa, os ferreiros trabalhavam energicamente, os carpinteiros debastavam pranchões: o tumulto dos preparativos guerreiros continuou sem intervallo. Nos bastiões e nas torres havia outros canhões que eu não via, e cercavam a praça enormes pilhrs de bombas, balas, granadas. Creio que os outros dois fortes estão proporcionalmente bem providos. Os velhos canhões collocados em 1807 pelos francezes parecem-me em bom estado. O gaiol está ao abrigo dos effeitos da bomba.

Os clarins annunciaram a elevação do Santissimo Sacramento: todas as cabeças se descobriram e o trabalho cessou momentaneamente. Era quasi noite, e as nuvens espessas e a chuva que caia augmen-

tavam a escuridão. Lizarraga com a sua cabeça encanecida cabeça descoberta, e o rosto, bronzado pelo tempo, radiante de um entusiasmo extatico pronunciou um bello discurso.

«Pobre hespanhões, exclamou elle, estamos aqui em opposição a todos os matyres na causa de Deus. Todos aquelles d'entre nós que cairem feridos de morte participarão immediatamente da gloria eterna. Deus está connosco, e a causa pela qual combatemos é a sua propria causa. Estaes promptos a derramar a ultima gota do vosso sangue e a sustentar contra a Europa inteira a honra de nosso paiz e o thesouro de sua religião e de suas liberdades?» Acrescentou ainda outras palavras, mas a nobre lingua castelhana é em grande parte intraduzivel.

A cada uma d'estas perguntas respondiam os voluntarios com grandes clamores de assentimento. Soltavam unanimes estas vozes caracteristicas: *Viva Dios! viva Jesus! viva la Virgen! viva Santa Teresa! viva España! vivan los fueros! viva Carlos setimo!*

E' este o modo como se afirma o carlismo entre os companheiros de Lizarraga, entre estes homens que de certo não entregarão a cidadella confiada ao seu valor.

Logo que cessaram os applausos, o general ergueu a mão e annunciou que se ia levantar uma cruz no centro da cidadella, para que todo o soldado que caisse pudesse contemplar-a e receber d'ella o ultimo conforto. Fallou com o saber e a eloquencia d'um orador consummado.

D'ahi a pouco elevava-se uma grande cruz, toscamente formada de troncos d'arvores descascados, e Lizarraga, em cujo rosto se desenhava grande contentamento, dirigiu-se para mim e informou-me do fim da minha visita. Pediu uma lanterna, examinou o meu passaporte e explicou-me com summa delicadeza que apesar da sua vontade de corresponder ao meu desejo de me informar com exactidão, era-lhe impossivel consentir que um estrangeiro soffresse os perigos d'uma lueta exclusivamente hespanhola, d'uma lueta na qual seus soldados estavam resolvidos ao martyrio. Apesar d'isso, permittiu-me que passasse a noite na cidade, se isso fosse da minha vontade. Premetteu-me que no caso que eu voltasse poderia apresentar-me na cidadella, e que me seria concedido alogar-me na aldeia de Casteldiudad, a qual é sufficientemente protegida pelos canhões dos fortes. Ia retirar-se com meu passaporte e por isso perguntei se lh'o devia deixar. Elle estremeceu, desculpou-se com um sorriso e disse-me que fôra «*distracção*». Os seus olhos estavam fitos na cruz que se tinha acabado de consolidar.»

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Publicou-se o n.º 12 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Atalaia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das egrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispado.

Os factos mais notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de liturgia de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebispado Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentencionarios que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200—seis mezes 600 réis.—Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remittida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: Expediente ecclesiastico do arcebispado de Braga.—Instrucções sobre os exames para pregadores.

Secção religiosa.—A Assumpção da SS. Virgem.—Os Seminarios e os Ordinandos.—Decretos e resoluções, etc.—Pastoral primeira em que D. Fr. Caetano Brandão saudou os seus sub-ditos do Par.º.

Noticias e factos diversos.

Um nosso amigo a quem muito respeitamos, envia-nos o seguinte, cuja inserção nos pede:

«Viva o exc.º snr. conde de Bertandos, para presidente da futura camara de Braga!»

M. J. F. P.»

NECROLOGIA



VELUT UMBRA, A' MEMORIA

DO INNOCENTE

ALBERTO MARIA DE MOURA COUTINHO ALMEIDA D'ALCA.

NASCEU A 18 DE MARÇO DE 1875.

FALLECEU A 15 D'AGOSTO DE 1875.

Delicada sensitiva
que no róseiral nasceu;
era ainda madrugada
quando para o chão pendeu:
—ao tocar-lhe mão de gelo
fechou as folhas, morreu.

Dias Freitas—PRIMICIAS—

Innocente! porque deixas o mundo ao madrugado do sol da vida, entre as nuvens brancas do amor e das caricias extremas?!

Andorinha! porque buscas outro hemispherio, quando a coroa dos gelos hibernaes ainda não assenta no topo das nossas montanhas?!

Lyrio do valle! porque languesces, quando apenas os albores primeiros do dia se espreguicam brandamente por entre o arvoredo das collinas?!

Anjo! Porque te alas a outras regiões, quando a vida te sorria bonançosa, ao ensaiar as primeiras notas do psalterio da innocencia?

Porventura namoraste-te das flores, que irão plantar no teu tumulo, e regal-as com as lagrimas da saudade, aquelles que te amaram durante a tua curta peregrinação.

Porventura suspeitaste a agudesa dos estrepes que juncam o espinhal d'este mundo, e os horrores da tempestade que ainda estanceava ao longe afogada nas cavidades das serras?!

Dormias, o somno angelico do primeiro anno quando os teus irmãos do Impirio desceram a acalentar-te com os accordes das suas harpas de oiro. Viste-os e acompanhaste-os no seu vôo á Patria.

As rosas da vida em murcheceram uma e uma no teu rosto pequenino e meigo. Similhante ás do Oriente, irão reverdecer a murchez nos vergeis d'além-tumulo.

Deus quiz mais uma estrella para o seu manto, mais um florão para o seu diadema, e chamou-te para os degraus de seu throno.

Agora que as preces do ministro do altar feneceram nos eccos distantes, e a tua alma, pura como a innocencia, se espanja ao oiro da luz da felicidade sem fim, não cesses de orar por aquelles que n'este mundo ficaram pranteando a tua separação dolorosa.

Braga 16 d'agosto de 1875.

CONVITE

A Direcção do Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V, tendo de mandar celebrar uma missa no dia 23 do corrente pelas 8 horas da manhã, na igreja dos Terceiros, pela alma do finado visconde de S. Lazaro. Convida por isso a todas as pessoas que desejarem assistir áquelle religioso acto, a comparecerem no referido templo á hora indicada.

O secretario

Manoel Simões Braga.

CONSULTORIO MINERALOGICO

E

AGENCIA MINERARIA

Analisam-se todas as substancias mineraes.

Visitam-se minas e redigem-se os relatorios, sendo necessario.

Tambem se acceptam propostas para compra, venda e traspasse de minas de toda a especie.

Toda a correspondencia dirigida ao escriptorio d'agencia, calçada do Corpo da Guarda n.º 26 a 28.—Porto. (2608)

RUA DE S. MARCOS N.º 15

Vende-se queijo londrino, papel, flamenço de superior qualidade. (2620)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para garantir salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

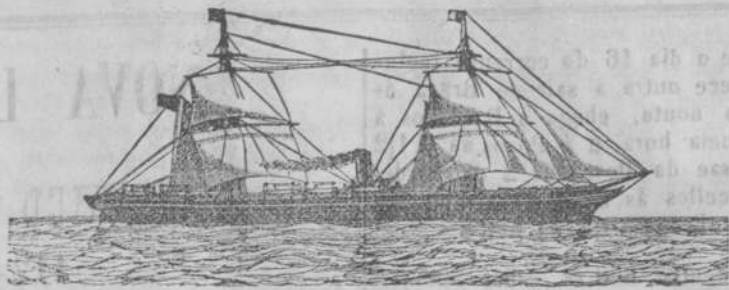
Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)



COMPANHIA REAL INGLEZA DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MINHO 29 de Agosto	DOURO 13 de Outubro
BOYNE 13 de Setembro	MONDEGO 29 de "
GUADIANA 29 de "	ELBE 13 de Novembro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira semanal



A's quartas feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

Banco Agricola, Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a 1.ª prestação de 5 p. c. ou 2\$500 reis por accção, a cuja cobrança se procederá do dia 15 a 25 do proximo mez d'agosto,—no Porto em casa do snr. Pedro Ferreira de Macedo Basto;—em Braga, em casa do snr. Antonio José Pereira;—em Ponte do Lima, na séde do Banco.

Os snrs. accionistas que não satisfizerem no referido prazo, ficam sujeitos ás disposições do art. 18 dos Estatutos e seus §§.

A direcção d'este Banco, annuindo aos desejos d'alguns snrs. accionistas, declara que recebe desde já, qualquer prestação antecipada, abonando o juro de 5 p. c. desde o recebimento até o prazo das chamadas.

Ponte do Lima 21 de julho de 1875.

Os directores

João de Barros Mimoso
Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

Objecto achado

Achou-se na rua de D. Pedro V, n.º 23, um objecto d'ouro. A pessoa a quem elle falte, dando os signaes certos, se lhe entregará, mediante a satisfação d'estes annuncios. (2613)

Hygienica, infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes farmacias do mundo. Exibir a inscrição do uso. (50 annos de existencia) Paris, casa do inventor Dr. Magenta, 188. Lisboa, S. Barthelemy 28 e 30.

INJECTION BROU

INJECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propilatico

Esta injeção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgões, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Depósito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco. 400 rs. (O)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, calvalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recommendar o seu asphalto, a perferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ali pregou, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encommenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q*)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, concolas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Recentemente chegado a esta cidade aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes caridos, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2574 R. 105)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875